



LIVRO

CURADORIA COMO AGÊNCIA
POLÍTICA

MAGNÓLIA COSTA – ABCA/SP

RESUMO: O livro *Ativismo curatorial no Brasil* (Mireveja, 2025) reúne 15 entrevistas com curadores e curadoras de diversas regiões do país. Organizado pelas pesquisadoras Ana Avelar e Marcella Imparato, discute os caminhos para uma arte mais plural, menos desigual e mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Avelar; Marcella Imparato; atividade cultural; acessibilidade.

ABSTRACT: The book *Ativismo curatorial no Brasil* (Mireveja, 2025) brings together 15 interviews with curators from different regions of Brazil. Organized by researchers Ana Avelar and Marcella Imparato, the book explores paths toward a more plural, less unequal, and more inclusive art.

KEYWORDS: Ana Avelar; Marcella Imparato; cultural activity; accessibility.



da não representatividade. Fazer curadoria implica mediar relações tão complexas quanto abrangentes, que envolvem raça, gênero, escolaridade, lugar social, acessibilidade e visão de mundo, microuniversos interligados por pautas que se atualizam incessantemente.

Se mediar é um requisito do curar, a concepção de uma exposição

pressupõe um sujeito reflexivo e consciente dos efeitos de suas escolhas. Pressupõe assumir uma identidade e um lugar de ação em território público. A identidade curatorial é em si política. Ela é indissociável do discurso que norteia exposições e, por extensão, o conjunto de bens e atividades acessíveis em instituições culturais.

Ana Avelar e Marcella Imparato partem das proposições de Maura Reilly para delimitar o conceito de ativismo curatorial que permeia os relatos dos entrevistados, estabelecendo um campo de experiências convergentes, o que dá organicidade ao livro. Nome referencial nos estudos sobre ética em museus, Reilly enfatiza a necessidade de uma atuação curatorial comprometida com justiça social, inclusão e diversidade. A seu ver, a intencionalidade na correção de desigualdades históricas é um requisito da prática curatorial contemporânea. Dar visibilidade a artistas e narrativas marginalizados nos cânones tradicionais é a face afirmativa da postura ética.

É justamente essa afirmação que o conjunto de entrevistas explicita. A curadoria ativista entende a exposição de arte como plataforma de resistência e a configuração do espaço expositivo como arena política. Apesar da singularidade dos relatos, fruto de vivências profissionais em contextos muito específicos, as falas apontam para o mesmo propósito: a luta contra a marginalização de expressões culturais e artísticas, sobretudo no circuito mercantilizado, que se impõe hegemonicamente.

A habilidade das organizadoras na condução das entrevistas alinhava as narrativas em torno do mote do ativismo curatorial, referido não como ponto de partida, mas como linha de chegada. Seu conceito de ética curatorial manifesta-se contundentemente no diálogo com os curadores, incitando reflexões que dão à leitura o sabor do contato com realidades muito diversas entre si e, provavelmente, desconhecidas nos âmbitos acadêmico e institucional. Compõe-se assim um retrato de desigualdades silenciosas, exclusões

veladas e ensaios malsucedidos de adequação *pro forma*. No dito, mas também no não dito, se expressa a urgência da reflexão ética no campo da curadoria. O livro *Ativismo curatorial no Brasil* lança o debate de maneira inventiva e colaborativa, como a prática curatorial contemporânea deve ser.

MAGNÓLIA COSTA

Doutora em Filosofia pela USP, crítica de arte, ensaísta, curadora e professora de História da Arte. Lecionou no MAM São Paulo entre 2001 e 2021, onde chefiou o Setor de Pesquisa e Publicações e foi diretora de Relações Institucionais. É membro do ICOM e da ABCA. É docente no SEER, programa de formação de altíssima liderança da Exame/Saint Paul. Fundou a plataforma de ensino a distância que leva seu nome, ativa desde 2019 e certificada com o selo DNA USP de Inovação. É autora de *Nicolas Poussin: Ideia da paisagem* (Edusp, 2020), laureado com o Prêmio ABEU de melhor livro de Linguística, Letras e Artes. Publica regularmente artigos sobre filosofia e crítica de arte no blog Arte com Mag.